

USO DE MÚSICAS PARA IDENTIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE ELEMENTOS QUÍMICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bianca da Luz Pereira (PG)¹, Lohrene de Lima da Silva* (PG)¹, Marcos André Ferreira de Araujo Santos (PG)¹, Gabriela Menezes de Araujo (PG)¹, Robson Francisco Silva Navegantes (PG)¹

*lohrene@pos.iq.ufrj.br

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Palavras Chave: *Estética, Música; Ensino de Química.*

Introdução

Na tentativa de superar o desinteresse dos alunos e promover um desenvolvimento na área de Ensino de Química, diversificar o uso dos recursos didáticos se torna uma opção viável. O uso de músicas na educação científica, por exemplo, proporciona um ambiente mais envolvente para desenvolver habilidades cognitivas¹. A partir disso, é possível integrar aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos trazendo a chamada abordagem integral da realidade, que se baseia na educação estética. Nesse sentido, procura-se apresentar a ciência como uma construção humana que envolve sentimentos e emoções, superando a característica cientificista e tecnicista da área. Tendo como principal ponto partir de uma educação estética, trazendo a sensibilidade da arte na musicalidade, o trabalho buscou aliar a música a arte e a química a partir da identificação e interpretação de elementos químicos presentes em músicas pesquisadas pelos próprios estudantes.

Resultados e Discussão

A atividade foi desenvolvida como parte do projeto bimestral de alunos do nono ano do Ensino Fundamental II. A atividade se iniciou fazendo a abordagem da relação dos alunos com a música em seu cotidiano, onde eles expuseram seus sentimentos e emoções ao apreciarem as músicas. Após esse momento, os alunos refletiram sobre a possibilidade de utilizar a música nas aulas de química. Após as discussões, os alunos iniciaram um processo de pesquisa de músicas que, em algum momento, citasse um elemento químico. Não podendo, no entanto, ser uma paródia. Ao final do projeto, os alunos deveriam apresentar um material que contivesse: i) a letra da música e destacar o elemento químico encontrado; ii) um breve histórico sobre o elemento químico em destaque: o que é, símbolo, nome, número atômico, posição na tabela periódica, principais características e aplicação; iii) representar, de forma artística, a sua interpretação da música e do elemento químico em destaque. Partindo das representações artísticas dos alunos, podemos entender modos diferentes de apreender a realidade, trazendo também a percepção estética do sujeito que configuram diferentes modos de desenvolvimento. A presença de aspectos afetivos nos trabalhos produzidos demonstram a mobilização

de funções superiores que normalmente não são abordadas ao se falar de Ensino de Química. Como demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Representação das emoções presentes.



Na Figura 1, a aluna A traz como demonstração artística a parte afetiva da relação maternal presente na música escolhida por ela. Em relação ao conteúdo de química, os estudantes demonstraram surpresa ao compreenderem que as características dos elementos químicos faziam sentido científico nas músicas. Na Figura 1, por exemplo, a estudante apresentou a música “Meu Oxigênio”, canção de Matheus e Kauan, e interpretou que “assim como não vivemos sem oxigênio, eu não vivo sem a minha mãe”. Outro aspecto importante observado com o desenvolvimento do projeto, foi a interdisciplinaridade que os próprios estudantes identificaram ao convidarem suas professoras de artes e de inglês para as suas apresentações na aula de química. Algo que foi inovador no contexto da turma.

Conclusões

As representações artísticas possibilitaram envolver a imaginação como um meio para explorar novas possibilidades de mobilização das funções psicológicas, proporcionando o desenvolvimento dos alunos não somente no sentido conteudista, mas na compreensão da relação dos processos de aprendizagem com diferentes aspectos, principalmente o estético, que possibilita envolver as emoções e sentimentos. Destaca-se o potencial do Ensino de Química em se desenvolver no sentido humanístico, se fazendo presente em todos os âmbitos sociais e culturais de forma crítica.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão, PR5/UFRJ e a CAPES.

¹LEAO, M. F. et al. O desenvolvimento de práticas musicais no ensino da química para a educação de jovens e adultos. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, v. 4, n. 1, 2014.